



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982

10 DE NOVEMBRO: 195º ANIVERSÁRIO DA NOSSA ESQUADRA



1822 a 2017

A SOAMAR Campinas cumprimenta, na pessoa do Comandante-em-Chefe-da-Esquadra, Vice-Almirante ALÍPIO JORGE, os militares que guarnecem os navios e aeronaves da Esquadra, pelo transcurso de mais um ano de existência, com o propósito de manter os meios subordinados no mais elevado grau de aprestamento para as Operações Navais de Guerra.

BRAVO ZULU!

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

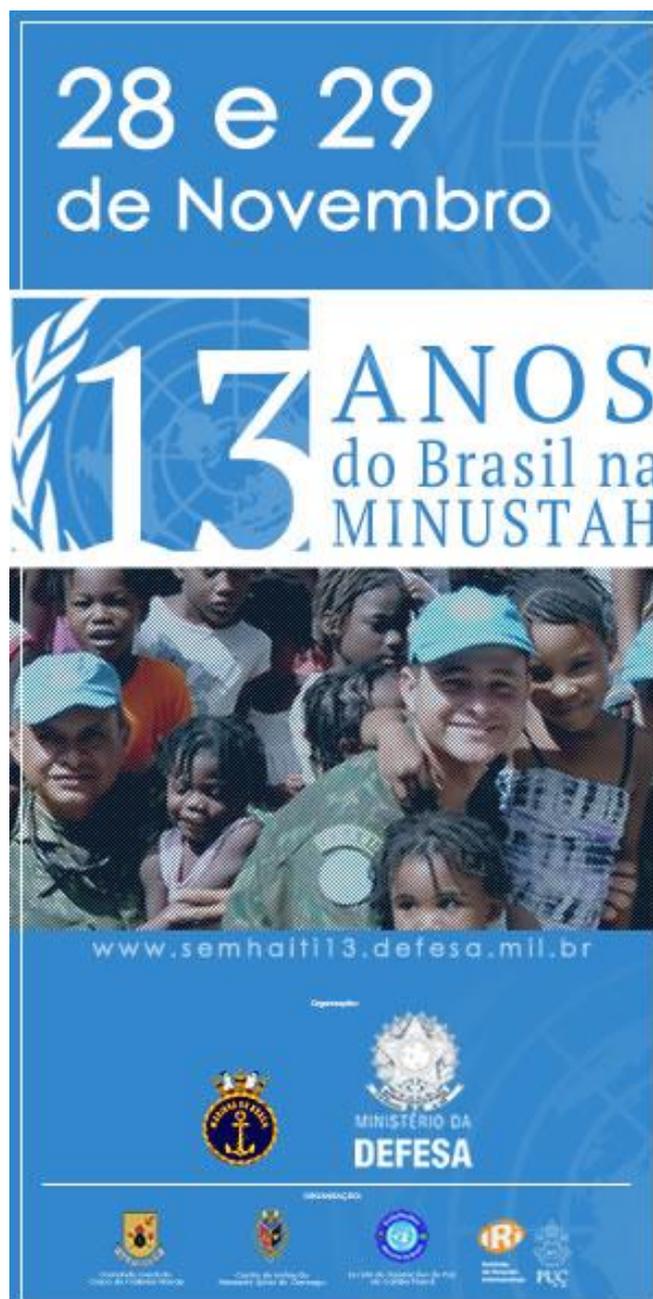
Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

Seminário Internacional “13 ANOS DO BRASIL NA MINUSTAH: Lições aprendidas e novas perspectivas”



O Ministério da Defesa, por meio da Marinha do Brasil, realizará o Seminário “13 ANOS DO BRASIL NA MINUSTAH: Lições aprendidas e novas perspectivas”, marcando o encerramento da referida Missão de Paz.

O referido Seminário será organizado pelo Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, em parceria com o Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e ocorrerá nos dias 28 e 29NOV2017, nas dependências do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), Escola de Operações de Paz de Caráter Naval, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.

Maiores informações serão divulgadas oportunamente e também serão disponibilizadas na página <http://www.semhaiti13.defesa.mil.br/>

IX Encontro Técnico de Materiais e Química (IX ETMQ)

Em cumprimento ao Calendário de Encontros e Simpósios de CT&I para 2017, o Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) realizará o IX ETMQ, no período de 22 a 23NOV2017, nas dependências do auditório do Centro de Gestão Tecnológica (CGTEC) da COPPE, no Centro de Tecnologia 2 (CT2), da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

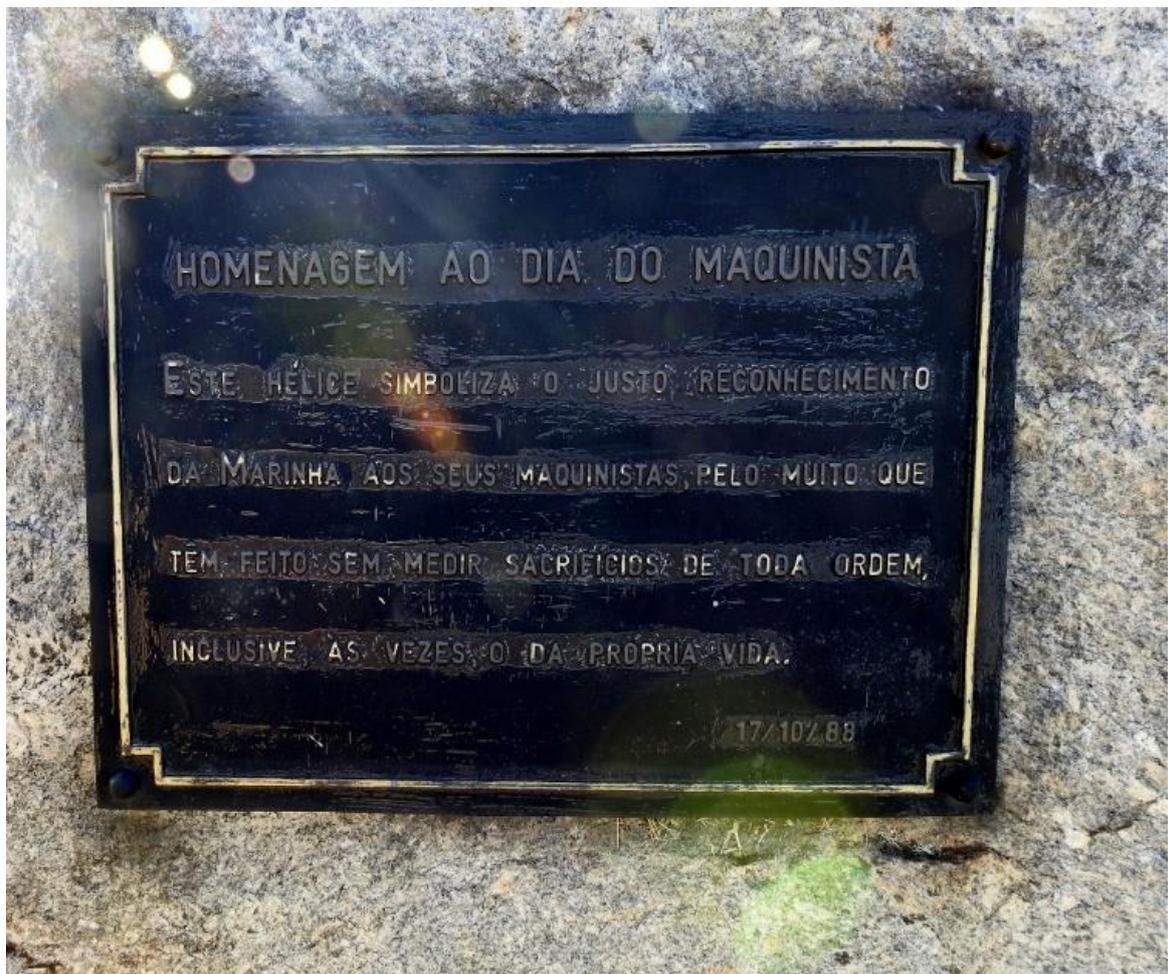
O evento contará com a participação de convidados da comunidade científica nacional e internacional. O ETMQ tem como objetivo propiciar o intercâmbio de informações entre Pesquisadores, Técnicos e Engenheiros na área de Materiais e Química. Visa também estimular o desenvolvimento de atividades científico-tecnológicas de interesse da MB e da comunidade científica em geral.

As inscrições são gratuitas. Demais informações sobre participação e submissão de trabalhos, entre outras, poderão ser obtidas selecionando o ícone do IX ETMQ na página do IPqM na Internet: <http://www.marinha.mil.br/ipqm/etmq9> ou pelos telefones: (21) 2126-5752/5753/5754

17 de outubro: DIA DO MAQUINISTA



Monumento existente na
Base Naval do Rio de Janeiro



COMANDO DA FORÇA DE SUPERFÍCIE

NITERÓI, RJ.

Em 17 de outubro de 2017.

ORDEM DO DIA N° 4/2017

Assunto: Dia do Maquinista

A Primeira Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, proporcionou diversos progressos, como a máquina a vapor e o desenvolvimento dos sistemas de transporte, que diminuíram as distâncias no mundo.

Na Armada Imperial, as máquinas foram introduzidas nos navios na primeira metade do século XIX, com a incorporação de navios mistos, que podiam ser movidos por máquinas a vapor e por velas. A mudança tecnológica demandou a inclusão de novos agentes especializados para operar os aparelhos nos porões e nos conveses, que facilitavam a manobra dos navios e a tornavam independente do vento. Nesse contexto, o Corpo de Maquinistas dos Vapores da Armada foi criado pelo Decreto nº 1.945 de 11 de julho de 1857, composto pelas praças do corpo que estava sendo instituído, os quais se somavam aos já existentes foguistas e carvoeiros, que não recebiam instrução formal e eram formados nas práticas de bordo. Naquela época, a Armada Imperial tinha dificuldade de recrutar pessoal para o serviço de máquinas em seus navios, competindo com a marinha mercante a obtenção dos seus efetivos foguistas, carvoeiros e maquinistas. Por essa razão, praticava-se uma política de soldos diferenciados a esse pessoal, comparativamente à marinhagem. É curioso registrar que, no regulamento para o Corpo de Maquinistas da Armada, publicado em 1876, a função de primeiro maquinista foi renomeada para chefe de máquinas e a ele, juntamente com o segundo maquinista, se autorizava frequentar as Praças D'Armas dos navios, onde deveriam apresentar-se sempre fardados.

Em 1890, a Armada promoveu diversas alterações na organização de seus quadros, como a reestruturação do Corpo de Marinheiros Nacionais e do Corpo de Maquinistas Navais. Em 1892, a Escola de Maquinistas da Armada foi transferida do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro para a Escola Naval, mantendo-se o ensino prático naquele Arsenal. Em 1908, o Corpo de Maquinistas Navais foi transformado em Corpo de Engenheiros- Maquinistas, formado por oficiais de patente. Esse novo corpo seria extinto em 1923, com o efetivo incorporado ao Corpo da Armada. A efervescência da evolução tecnológica, a partir da experiência e incorporações de material nos dois conflitos mundiais, motivou a Marinha a promover diversas reestruturações em seus corpos e quadros, datando de 1949 a modificação que mais se aproxima da atual orientação para a formação e para a distribuição de oficiais e praças maquinistas.

O dia 17 de outubro foi escolhido pela Marinha para homenagear o pessoal maquinista a bordo dos navios, submarinos, embarcações e instalações em terra. A data evoca o natalício do patrono dos maquinistas da Marinha, o Vice-Almirante Ary Parreiras, que nasceu em Niterói, em 1890.

A carreira do ilustre Chefe Naval iniciou-se na Escola Naval, em março de 1907, graduando-se submaquinista do Corpo de Engenheiros Maquinistas, em 1911.

Como oficial, a bordo do cruzador Rio Grande do Sul e, posteriormente, do contratorpedeiro Piauí, Ary Parreiras integrou a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), que, durante a Primeira Guerra Mundial, combateu com as forças aliadas nos mares da Europa e da África, realizando o patrulhamento do Oceano Atlântico para evitar a ação dos submarinos alemães.

Ary Parreiras teve atuação política importante, participando ativamente dos movimentos tenentistas no Rio de Janeiro. Com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência, foi designado oficial de gabinete do novo ministro da Marinha, Conrado Heck e, pouco tempo depois, em dezembro de 1932, foi nomeado interventor federal no estado do Rio de Janeiro, que atravessava grave crise financeira.

Como interventor nomeado pelo presidente Getúlio Vargas, Ary Parreiras procurou sanear as finanças, pela redução das despesas e melhor fiscalização da arrecadação e aplicação dos recursos. Reduziu as taxas de exportação, financiou a indústria açucareira nos períodos de entressafra e construiu 20 usinas de beneficiamento de café. Abriu estradas de rodagem, implantou linhas regulares de ônibus entre Niterói e outros municípios, reformou velhas e construiu novas escolas, recuperou vários hospitais e incentivou os municípios a instalarem redes elétricas.

Em 8 de novembro de 1935, Ary Parreiras deixou a interventoria do Estado do Rio de Janeiro e, no mesmo dia, voltou ao serviço ativo na Marinha, sendo designado para servir no encouraçado Minas Gerais, que passava por um período de remodelação. Mesmo deixando a política, ainda participou, em 1938, como representante das Forças Armadas, do Conselho Federal de Comércio, constituído por Getúlio Vargas para tratar da questão siderúrgica. Ary Parreiras defendeu a implantação da indústria siderúrgica no Brasil, por acreditar ser fator fundamental para o desenvolvimento econômico do País. Fruto desse trabalho, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi constituída em 1941 e suas instalações, em Volta Redonda-RJ, entraram em funcionamento em 1945.

O apoio financeiro à construção da CSN foi negociado pelo governo Vargas com os EUA, em troca da cessão de um terreno no Rio Grande do Norte, para a instalação de uma base militar, para apoio às operações daquele país no teatro europeu da Segunda Guerra Mundial. Para a construção da base, que já era planejada pela Marinha desde 1922, o então Contra-Almirante Ary Parreiras foi designado, em maio de 1941, chefe da Comissão de Instalação da Base Naval de Natal, a ser erguida às margens do rio Potengi. Em agosto de 1942, quando o Brasil declarou guerra ao Eixo, a nova base sediou o grupo dos novos Caças-Submarinos e, depois, os Contratorpedeiros de Escolta da Força Naval do Nordeste. Além das facilidades logísticas aos navios, foram construídas residências para o pessoal, locais para armazenamento de sobressalentes e um pequeno centro de adestramento.

Em março de 1944, Ary Parreiras deixou a comissão de instalação da

base e passou para a sua diretoria geral, aí permanecendo até abril de 1945. No mês seguinte, foi escolhido presidente da Comissão de Abastecimento de Sobressalentes de Contratorpedeiros e Caças-Submarinos e promovido a Vice-Almirante.

Ary Parreiras faleceu em Niterói no dia 9 de julho de 1945, aos 54 anos. No seu enterro, uma multidão acompanhou o funeral até o sepultamento, no cemitério do Maruí, no bairro do Barreto. Em reconhecimento ao ilustre cidadão, o povo daquela cidade ergueu, em homenagem póstuma, uma estátua sua, de corpo inteiro, custeada por subscrição popular, na Praça Getúlio Vargas, no bairro de Icaraí.

As evoluções, sejam elas de natureza tecnológica ou de outra ordem, são inevitáveis e necessárias. Por vezes, são previsíveis. E como no passado, elas continuarão a exigir mudanças. O que nos parece inalterável, nesse panorama, é a essencialidade do valor e da qualidade do profissional do mar. E nesse sentido, o exemplo de abnegação, entusiasmo, patriotismo, liderança e probidade do nosso patrono, o Almirante Ary Parreiras, se apresenta indelével, atual e inspirador.

Maquinistas da invicta Esquadra de Tamandaré: estejam certos de que os ventos que insuflam mudança e imprimem nova arfagem ao navio jamais prescindirão daqueles que, silentes e atentos, sabem enriquecer a mistura, ajustar os queimadores e melhorar a queima, para atender aos comandos de máquinas e combater o bom combate.

Maquinistas, adiante toda força! Parabéns pelo nosso dia!

Vivas ao Almirante Ary Parreiras!

Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!

ALEXANDRE **RABELLO** DE FARIA
Contra-Almirante
Comandante



VICE-ALMIRANTE ARY PARREIRAS



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.marinha.mil.br/ensino/>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE NOVEMBRO DE 2017

- 05: 168º Aniversário do Corpo de Saúde da Marinha;**
- 06: Dia Nacional do Amigo da Marinha;**
- 06: 80º Aniversário do Monitor Parnaíba ;**
- 08: 17º Aniversário da Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (RPB-IMO);**
- 10: 195º Aniversário da ESQUADRA (Dia da ESQUADRA);**
- 10: 45º Aniversário da Comissão de Promoção de Oficiais;**
- 11: 99º Aniversário do Armistício da Primeira Guerra Mundial;**
- 14: 20º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento de Brasília;**
- 15: 128º Aniversário da Proclamação da República do Brasil;**
- 16: Dia Nacional da Amazônia Azul;**
- 18: 39º Aniversário da Fragata Liberal;**
- 18: 95º Aniversário da Diretoria de Aeronáutica da Marinha;**
- 19: Dia da Bandeira;**
- 19: 72º Aniversário do Comando do 1º Distrito Naval;**
- 19: 72º Aniversário do Comando do 2º Distrito Naval;**
- 19: 72º Aniversário do Comando do 3º Distrito Naval;**
- 19: 71º Aniversário do Comando do 4º Distrito Naval;**
- 20: 70º Aniversário do Centro de Inteligência da Marinha;**
- 20: 41º Aniversário da Fragata Niterói;**
- 23: 42º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Brasília;**
- 26: Dia do Corpo Auxiliar da Marinha;**
- 26: 153º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro do Ceará;**
- 26: 32º Aniversário do Centro de Apoio a Sistemas Operativos;**
- 26: 26º Aniversário do Navio Tanque Almirante Gastão Motta;**
- 27: 42º Aniversário da Comissão de Desportos da Marinha;**
- 27: 86º Aniversário da Diretoria de Ensino da Marinha;**
- 30: 2º Aniversário da Unidade Médica da Esquadra;**
- 30: 47º Aniversário do Navio Patrulha Piratini; e**
- 30: 5º Aniversário do Navio Patrulha Oceânico Apa.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Novembro 2017 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**01 - Mario Bozza;
05 - Valter Souza;
08 - Leôncio Menezes;
08 - Ana Clara de Mello e Silva;
09 - Roberta Serra de Toledo Bittar;
14 - Marilene L. Pereira;
20 - Christiane Chuffi;
24 - Ivan Ribeiro; e
29 – Augusto Cesar Scorza.**



**Monitor Parnaíba construído no AMRJ e incorporado em 6 de novembro de 1937.
80 anos servindo a Pátria**

Aniversário das Voluntárias Cisne Branco



O Departamento "Voluntárias Cisne Branco" (VCB) é um segmento do Abrigo do Marinheiro, organização civil sem fins lucrativos, que tem o propósito de contribuir para o bem estar dos militares e servidores civis da Marinha, por meio de atividades sociais complementares àquelas já realizadas pela Marinha do Brasil. Tendo sido implantado no dia 20 de dezembro de 2008, a partir da iniciativa das esposas dos oficiais da Marinha, o Departamento VCB conta com o apoio de patrocinadores, parceiros e voluntários para promover projetos e ações sociais de apoio à Família Naval. Todos os participantes são eles fundamentais dessa amarra da solidariedade!

No dia 27 de outubro a diretora seccional de São Paulo, senhora Izabel Cupello Guerreiro, promoveu no salão nobre do Comando do 8º Distrito Naval almoço comemorativo ao 9º aniversário da criação das Voluntárias Cisne Branco.

A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, acompanhada da esposa de soamarino Silvia Salim Baptista prestigiou o evento.



Chá do bebê Naval

No dia 30 de novembro a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi prestigiou, o Chá realizado no Centro Cultural da Marinha em São Paulo, promovido pelas Voluntárias Cisne Branco, Capitaneada pela diretora seccional de São Paulo, senhora Izabel Cupello Guerreiro, para a entrega de material necessário a atender 38 grávidas , militares e esposas de militares . O material entregue foi constituído de: bolsas para maternidade, carrinhos de bebê, material de higiene e roupinhas.

O evento foi prestigiado pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar LEAL FERREIRA e pela sua esposa Christiane Prisco Leal Ferreira que é a Diretora Nacional das Voluntárias Cisne Branco.

O Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Antônio Carlos Soares Guerreiro, também esteve presente. Que todos os bebês navais sejam bem-vindos.



Soamarino e o X Workshop de Petróleo da UNICAMP

O Workshop de Petróleo da UNICAMP é um dos maiores eventos organizados por estudantes de petróleo do Brasil. Tendo como principal objetivo fortalecer a relação empresa-universidade, o Workshop de Petróleo SPE-Unicamp completa seus 10 anos com uma Edição Comemorativa, proporcionando aos participantes a oportunidade de entrar em contato com as mais recentes tendências do mercado e novas tecnologias do setor de Óleo&Gás. Sua décima edição foi realizada nos dias 02, 03, 04 e 05 de outubro de 2017. O evento foi realizado na Faculdade de Engenharia Mecânica da UNICAMP.

O Workshop contou com doze palestras técnicas, dois minicursos com temática atual, um painel de discussão (com duração de duas horas e meia) e uma mesa-redonda (com duração de duas horas e meia). As palestras técnicas foram ministradas por profissionais de empresas e instituições como: PETROBRAS, SHELL, REPSOL, IBP, ITP, ANP, Geostrata Consultoria, além de professores da UNICAMP e de diversas universidades, como UTFPR, USP e PUC-Rio.

Grandes nomes da indústria do petróleo puderam comparecer ao evento como: Antônio Claudio de França Correa (PPSA), Tabita Yaling Cheng Loureiro (ANP), Nilo Chagas de Azambuja Filho (Gestrata Consultoria), Anderson Leocádio da Nova (REPSOL), Ricardo Folli (Shell), etc. As palestras ministradas durante o evento abordaram temas de todas as áreas do setor petrolífero: reservatórios, perfuração e completção, geologia, regulamentação.

Parabéns ao nosso soamarino Paulo Roberto Ribeiro pela coordenação e sucesso do evento.



Reminiscências Navais

CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago

O menino da foto

Hoje é o Dia das Crianças e daqui a três dias irá acontecer a Regata Escola Naval. Isto me trouxe recordações do tempo em que o meu único filho era criança e levei-o à Escola Naval para vivenciar as diversas atividades que ocorrem durante a Regata.

As lembranças se misturam: são lembranças de um saudoso pai que, na época embarcado, manteve-se afastado do filho por longos períodos ; e de momentos de regresso à ilha de Villegagnon, em dia festivo, onde havia passado 4 anos maravilhosos como Aspirante.

Neste momento de boas recordações peguei a Revista “A Galera” nº 138 de 1989 da Turma Almirante Protógenes Pereira Guimarães, declarados Guardas-Marinha em 1988, cujo o 01 é o CMG Paulo Renato ROWHER Santos. Esta revista eu a recebi alguns anos após a sua publicação. Ao folheá-la tive uma surpresa.

Na página 2 há explicações para a capa externa e para as duas capas internas da revista que seguem o tema “Escola Naval: cinquenta anos em Villegagnon”. Sendo que para uma das capas internas está escrito “ A Escola Naval do futuro vista pelos olhos dos Aspirantes de hoje”.

Esta capa interna não menciona o autor da foto, mas eu sei que foi feita durante a Regata Escola Naval de 1988 e o menino da foto vestido de marinheiro, então com 4 anos, hoje está com 33 anos e não seguiu a carreira naval. Ele é o meu filho Ronald Passeri Santiago.



VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



ALMIRANTE JOHN PASCOE GRENFELL

Filho de John Grenfell e de Sophia Grenfell nasceu em 30 de setembro de 1800 no condado de Surrey na Grã-Bretanha e faleceu em 20 de março de 1869 na Inglaterra.

Aos 11 anos de idade, iniciando como guarda-marinha, começou a trabalhar embarcado na Honourable East India Company, realizando inúmeras viagens para a Índia, onde foi oficial até 1819.

Em 1819 foi convidado pelo emissário chileno Condarço para ingressar na marinha chilena, como 1º Tenente, que estava em guerra com a Espanha visando tornar-se independente.

No Chile esteve como subordinado do primeiro-almirante Lord Cochrane, sendo que destacou-se logo por arrojo, valor e perícia, no 1º combate realizado em Valdivia. Logo depois saiu-se ferido na tomada da fragata Esmeralda em abordagem comandada por Cochrane.

Com a vinda de Lord Cochrane para o Brasil para assumir o posto de primeiro-almirante e comandante-em-chefe da esquadra Imperial, Grenfell o acompanhou e foi comissionado como 1º Tenente por decreto de 21 de março de 1823. Acompanhando Cochrane embarcou na nau capitânea Pedro I.

Em 1 de abril a esquadra seguiu para Salvador para dar combate aos portugueses que rejeitavam a independência do Brasil e eram fiéis à corte portuguesa. No primeiro combate realizado em 4 de maio nas imediações de Salvador contra a força naval portuguesa, comandada pelo Chefe de Divisão Felix dos Campos, Grenfell mostrou iniciativa e comprometimento com a causa brasileira. Durante o combate a marujada portuguesa embarcada na nau Pedro I recusou-se a dar combate aos irmãos portugueses, que já estavam em desvantagem tática, impedindo o municionamento dos canhões. Desta feita, Grenfell, com a ajuda de outros marinheiros, conseguiu prender os amotinados que depois foram, despachados para o Rio de Janeiro e, substituídos por marinheiros ingleses em faina realizada no fundeadouro de morro de São Paulo.

Em 2 de julho de 1823 os portugueses fizeram-se aos mar com uma grande frota composta de navios de guerra e mercantes, evacuando Salvador. Lord Cochrane passou a perseguir estes navios e aprisioná-los. Desta forma ao aprisionar o transporte de guerra Grão -Pará coube ao 1º Tenente Grenfell a faina de mandar cortar os mastros , grande e de mezena, para que regressassem ao Brasil com a promessa de não levantarem armas novamente. Por reconhecimento ao trabalho desenvolvido, Cochrane promoveu Grenfell à Capitão-Tenente. Este ato foi referendado por decreto de 6 de dezembro de 1823 contando antiguidade a partir de 2 de outubro .

Ao passar pelo arquipélago de Fernando de Noronha e atingir o paralelo 5ºN, Cochrane determina que o CF John Taylor , comandante da fragata Niterói, prosseguisse na perseguição à força naval portuguesa e este seguiu para o Maranhão.

A chegada de Lord Cochrane ao Maranhão , 26 de julho de 1823, foi com o objetivo de obter a sua adesão à causa da independência, o que conseguiu. No dia 28 nomeou o Capitão-Tenente Grenfell comandante do brigue Maranhão, nome dado ao brigue D. Miguel que havia sido apresado.

Dando prosseguimento às suas intenções, Lord Cochrane, escreveu, em português, cartas de instruções a serem observadas por Grenfell e o destacou para o Pará. Grenfell partiu de São Luis em 5 de agosto e chegou nas imediações de Belém em 10 de agosto, onde após aplicar os estratagemas determinados pelo seu comandante conseguiu a adesão do Pará à causa da independência , tendo fundeado no porto de Belém no dia 12.

De imediato tomou posse da fragata Bonita , recém construída, e batizou-a sucessivamente de Leopoldina e Imperatriz, bem como de uma charrua e de seis navios mercantes portugueses.

As medidas políticas tomadas por Grenfell motivaram reações contrárias, inclusive com uma tentativa de assassinato no qual foi ferido a facada em 21 de agosto.

As resistências à consolidação da adesão ao império eram grandes. Mesmo com a solicitação da junta provisória de governo do Pará para que permanecesse lá para garantir a segurança , Grenfell resolveu cumprir a determinação recebida de Lord Cochrane constante das suas cartas de intrução e partiu no dia 3 de março de 1824 comandando a fragata Imperatriz. Na ocasião passou o comando do brigue Maranhão ao seu imediato o Tenente Victor Santiago Subrá que o acompanhou.

Imediatamente após a partida de Grenfell o novo governo da província do Pará encaminhou representação ao ministro da marinha contra ele. Afirmaram: "...Sua majestade conheça que sómente pode contar com ele , como um bom apresador, mas não como um amigo e defensor do Império".

A estrutura governamental havia sido alterada, sendo que José Bonifácio não estava mais no governo e o ministro da marinha havia mudado. Desta forma , Grenfell ao chegar ao Rio de Janeiro em 24 de maio foi prestar contas ao lord Cochrane e depois refugiou-se a bordo do navio de guerra inglês Spartiate. Isto após saber que havia um mandado de prisão contra ele e que documentos haviam sido recolhidos da sua câmara na fragata Imperatriz.

O novo gabinete era composto por maioria de portugueses que se opunham às medidas adotadas por Lord Cochrane e seus subordinados. Reagiram enviando ao consul Inglês solicitação para que Grenfell fôsse entregue para responder a Conselho de Guerra por ter cometido faltas e excessos no Pará e que este não podia escapar ao justo castigo imposto pela lei.

As autoridades inglesas, confrontadas pelas brasileiras, negaram estar dando asilo a Grenfell e este ficou um tempo escondido buscando garantias inclusive junto ao imperador D. Pedro I. Lord Cochrane foi pressionado a entregar Grenfell e respondia às ordens de prisão que recebia por parte do ministro da marinha. Grenfell após tomar ciência das acusações que lhe eram feitas teve a oportunidade de defender-se pelos jornais e apresentou-se a bordo da nau Pedro I para ser preso.

Como havia a necessidade da esquadra seguir para o norte, com pessoal qualificado, mediante requerimento de Grenfell que se voluntariava, e solicitação de Lord Cochrane, ao imperador, este autorizou o seu embarque e suspendeu temporariamente o Conselho de Guerra. Desta forma acompanhou o Lord Cochrane a Pernambuco e ao Maranhão.

Em 25 de setembro de 1824 o Conselho de Guerra foi reaberto tendo sido julgado e absolvido pelo Conselho Supremo Militar e de Justiça em 18 de abril de 1826.

Em aviso de 6 de abril de 1825 assumiu o comando do brigue Caboclo.

Por decreto de 8 de maio de 1826 foi promovido à Capitão de Fragata contando antiguidade de 31 de janeiro.

Com a anexão da Cisplatina os ânimos de Brasil e Argentina se exaltaram e os combates navais também. Desta forma Grenfell foi designado para servir no rio da Prata sob as ordens do Vice-Almirante Rodrigo Lobo o qual o tinha em alta distinção. Como estava com o navio em reparo, considerando que a fragata Niterói ia entrar em combate apresentou-se a bordo ao Comandante James Norton juntamente com outros oficiais. Após o combate Norton elogiou-o ao almirante Rodrigo Lobo qualificando-o como “... um dos melhores oficiais da imperial armada”. Sucessivamente recebeu elogios do Comandante das Armas Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho e do Chefe de Divisão Pedro Antonio Nunes.

Em 30 de julho de 1826, em ferrenho combate com as Forças Navais sob o comando do almirante Brown, Grenfell, no comando do brigue Caboclo, foi ferido gravemente e seu braço direito precisou ser amputado em Montevideu. Recomendado pelo Almirante Pinto Guedes a receber alguma homenagem do governo, Grenfell foi promovido na Ordem do Cruzeiro do Sul e lhe foi concedida uma pensão, por decreto imperial de 13 de setembro.

Para homenageá-lo, o governo batizou uma barca com o nome de Grenfell que foi muito empregada na guerra contra os argentinos.

Visando restabelecer-se solicitou licença de um ano para ir à Inglaterra. A licença foi-lhe concedida em 20 de fevereiro de 1827 com ônus para o governo.

Ao regressar foi nomeado comandante da corveta Maria Isabel, por Aviso de 16 de abril de 1828, e seguiu para o rio da Prata. Foi promovido à Capitão de Mar e Guerra em 18 de outubro de 1829 e passou o comando do navio em 11 de novembro, assumindo no dia seguinte o comando da fragata Isabel.

No comando da fragata Isabel esteve na Europa levando a bordo o Marquês de Maceió para tratar da posse da filha de D. Pedro I no trono de Portugal. Ao regressar passou o comando do navio em 7 de junho de 1830 para ser submetido a Conselho de Guerra por não ter cumprido totalmente a sua missão. Foi absolvido em 8 de outubro.

Em 5 de novembro de 1830 obteve licença com vencimentos para tratar de seus interesses em

Montevidéu. Esta foi prorrogada por mais um ano por aviso de 16 de novembro de 1831. Regressou em 5 de dezembro de 1831 mas em 21 de maio de 1832 obteve mais dois anos de licença pois sua família estava residindo em Montevidéu.

Apresentou-se em 26 de agosto de 1833 e assumiu o comando da fragata Bahiana no dia 28 , comandando-a até 8 de abril de 1835 quando, novamente, entrou de licença para ir à Montevidéu. Em Montevidéu passou a informar o governo brasileiro dos acontecimentos políticos que eram contrários aos nossos interesses.

Regressou no dia 4 de maio de 1836 e foi nomeado, no dia 21, para assumir o comando das Forças Navais estacionadas na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul para fazer frente aos revolucionários comandados por Bento Gonçalves. Assumiu o controle da lagoa dos Patos proporcionando a vitória de Bento Manoel Ribeiro que manifestou a importância da Força Naval na sua parte oficial. Logo depois Grenfell foi promovido à Chefe de Divisão.

Em 20 de maio de 1837 o Chefe de Divisão Grenfell demonstrou também sua força política ao reunir-se com o coronel comandante das Forças Republicanas Domingos Crescencio de Carvalho e o Comandante Superior dos Guardas Nacionais e do Distrito de Rio Grande João da Silva Tavares, e estabelecer um cessar fogo. A situação no Rio Grande foi se complicando e a mudança de ministro da marinha e de presidente da província contribuíram para que Grenfell não mais ficasse confortável no comando. As suas atitudes conciliatórias não agradavam a todos os atores desta questão. Desta forma, a pedido, foi substituído em 25 de outubro de 1838 pelo CMG Frederico Mariath.

Por Aviso de 23 de março de 1839 Grenfell foi nomeado comandante das Forças Navais estacionadas em Montevidéu. Considerando que o CMG Frederico Mariath não estava correspondendo adequadamente, o governo imperial decidiu que o comandante ideal para a situação era o Chefe de Divisão Grenfell. Assim, ele foi nomeado para reassumir o cargo de Comandante das Forças Navais em operações na Província do Rio Grande de São Pedro, sem vínculo de subordinação ao Comandante das Forças do Exército. Assumiu o cargo em 22 de junho de 1839. Sua ação contra a força naval comandada por Garibaldi , impedindo-a de operar na lagoa dos Patos, resultou no necessário e audacioso transporte, por terra, de dois lanchões até Tramandaí e posterior viagem pelo mar até Laguna.

Em 25 de março de 1841, por decreto imperial, foi promovido à Chefe de Esquadra Graduado em reconhecimento aos serviços prestados a bem da pacificação da Província do Rio Grande e integridade do império. Em 2 de dezembro de 1841 foi promovido à Chefe de Divisão Efetivo.

Grenfell permaneceu no Rio Grande até agosto de 1843. Regressou ao Rio de Janeiro em 19 de agosto e foi nomeado em 18 de dezembro de 1843 Comandante das Forças Navais do Império estacionadas no rio da Prata.

Em 18 de janeiro de 1845, por Aviso, foi nomeado Comandante da Estação Naval do Sul que compreendia do Rio de Janeiro ao Chui. Assim, regressou ao Rio de Janeiro e arvorou pavilhão na fragata Constituição.

Em 20 de julho de 1846 foi nomeado Cônsul Geral do Brasil no Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda , Liverpool, seguindo viagem a bordo da fragata Constituição , sob o comando do CF Joaquim José Ignácio, chegando em Plymouth em 4 de outubro. O governo imperial aproveitou os seus conhecimentos profissionais e designou-o para fiscalizar a construção da fragata a vapor D. Affonso.

Entre as condecorações que ostentava estavam: Ordem do Cruzeiro do Sul; Ordem da Rosa, Medalha da Campanha do Rio da Prata e Medalha da Campanha da Independência.

Em agosto de 1848 recebeu uma medalha de ouro da Liverpool Seamen Shipwreck Society em agradecimento pelo salvamento dos passageiros e tripulantes do navio Ocean Monarch que pegou fogo no dia 24 de agosto no canal próximo a Liverpool. Ele como fiscal da construção da fragata D. Affonso; sob o comando do CF Joaquim Marques Lisboa, futuro Marquês de Tamandaré; estava a bordo do navio que realizava experiência de máquinas e participou do histórico salvamento.

Em 1850 começaram os desentendimentos entre Brasil e Argentina, considerando que esta invadiu o Uruguai. Para comandar a Divisão Naval, a ser movimentada para o rio da Prata, foi convocado Grenfell que se apresentou no Rio de Janeiro em 8 de fevereiro de 1851. Içou pavilhão na fragata Constituição e com mais 12 navios e no total de 2297 marinheiros seguiu para Montevideu em 16 de abril de 1851. Grenfell posicionou os navios de forma a prover um bloqueio naval na região. Em 21 de agosto, resolveu fazer um reconhecimento e subiu o rio Paraná a bordo da fragata D. Affonso, que foi recebida a bala pelas fortificações do Ramalho. Isto obrigou-o a emitir, em 24 de agosto, a Ordem do Dia nº 8 lembrando, aos seus subordinados, do necessário empenho para corresponder à confiança depositada pelo Imperador.

Nesta situação complicada, Grenfell, diplomaticamente, teve que se entender com os almirantes Inglês e Francês, comandantes de Força Naval de seus países no rio da Prata, por serem favoráveis à Argentina (general Rosas), que não concordavam com o bloqueio estabelecido por ele. No final estas forças navais ficaram neutras.

Havia a necessidade de realizar o transporte, da cidade de Colônia do Sacramento para Diamante no rio Paraná, de toda a Divisão do general Barão de Poto Alegre, das tropas uruguaias e da infantaria do general Urquiza. Para esta empreitada foi empregada a Força Naval sob o comando de Grenfell que em feito heróico realizou a famosa passagem de Tonelero, em 17 de dezembro de 1851, liberando a navegação no rio Paraná.

Por este desempenho excepcional foi promovido, em decreto de 3 de março de 1852, à Vice-Almirante e promovido na Ordem da Rosa à Grã –Cruz.

Regressou ao Rio de Janeiro em 3 de julho de 1852 e logo depois foi dispensado do cargo de comando que exercia.

Por Aviso de 12 de julho de 1852 foi autorizado a regressar à Liverpool para reassumir o cargo de Cônsul Geral.

Por decreto de 12 de dezembro de 1862 foi promovido ao posto de Almirante graduado e por decreto de 9 de março de 1864 transferido para a segunda classe.

Em 1860, teve a honra de ajudar a carregar o caixão do Almirante Lord Cochrane em seu sepultamento na Abadia de Westminster

Foi o oficial inglês que mais combateu pelo Brasil, sua pátria por escolha! Até hoje não teve um reconhecimento adequado.



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Comemoração do 35º aniversário SOAMAR Campinas.

Dia dois de setembro, pp, comemorou-se o 35º aniversário da SOAMAR Campinas em evento próprio, onde os Escoteiros do Mar do Velho Lobo estiveram presentes.

Quatro anos atrás, justamente na comemoração do 31º aniversário, o 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo se fazia igualmente presente, oportunidade em que seu diretor-presidente teve alguns minutos para apresentar o Escotismo do Mar aos convidados, estando entre eles o então Vice-Almirante Eliseo Zampronio, que comandava o 8º Distrito Naval. Na ocasião, em virtude das características do evento, teria comparecido apenas o diretor presidente e sua esposa, a Sra Rita de Cássia. Após aquela breve apresentação, muito iria mudar nas derrotas do Velho Lobo, inclusive em relação a Marinha do Brasil.

O Chefe Gutemberg, à época, além de diretor presidente do Velho Lobo também era o Coordenador Regional da Modalidade do Mar (COREMAR) e junto com o empenho pessoal do diretor presidente da Região Escoteira São Paulo, Chefe Lívio Jorge, estreitaram muito as relações entre as Instituições Marinha do Brasil e Escoteiros do Brasil. Dali surgiram participações em eventos oficiais do 8º Distrito Naval, apoio ao Curso Técnico da Modalidade do Mar (CTMar), dirigido à Escotistas e Dirigentes Escoteiros, apoio da Marinha do Brasil na festa dos 100 anos de escotismo paulista, enviando uma equipe para a cidade de Barretos em apoio às nossas atividades, Indabas (reuniões de Chefes do Mar) na Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião, visitação a navios na CPSP e muito mais. Tudo, absolutamente tudo isso deveu-se a uma singela apresentação sobre o Escotismo do Mar durante o evento comemorativo de aniversário da SOAMAR Campinas.



Chefe Escoteiro do Mar Gutemberg realizando a palestra sobre Escotismo em 2013. Primeiro plano o então VA Liseo Zampronio e esposa.

Passados quatro anos, tivemos a honra, neste último dia dois de setembro, de não apenas homenagearmos a SOAMAR Campinas, com a presença de nossos jovens Escoteiros do Mar, como conduzirmos as Bandeiras presentes e realizarmos um Boys ao Portaló ao Comandante da Marinha do Brasil, Almirante-de-Esquadra Leal Ferreira, que foi em sua infância, Escoteiro do Mar no 123º GEMar Almirante Saldanha, no Clube Naval do RJ.

Boys ao Portaló feito pelos Escoteiros do Mar do Velho Lobo para a entrada das Bandeiras.



A emoção se apoderou dos nossos jovens ao receberem os cumprimentos do Comandante da Marinha com a mão “canhota”, cumprimento característicos dos Escoteiros do mundo todo, lembrando a todos o velho lema que diz “uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro”!



Se isso por si não bastasse, nossos marujinhos receberam uma atenção especial do Vice-Almirante GUERREIRO, atual Comandante do 8º Distrito Naval.

Vice-Almirante GUERREIRO – Comandante do 8º DN em bate-papo com os Escoteiros do Mar.



Vice-Almirante GUERREIRO com os Escoteiros do Mar





“Ocupe o tempo dos jovens com coisas boas que lhe sobrar  pouco tempo para as ruins”.

Essa frase do fundador, Baden-Powell, explica muita coisa. Em conversa informal com nossos jovens, o AE Leal Ferreira, desafiou um dos Escoteiros do Mar a tocar o Apito Marinheiro, e foi surpreendido com o entusiasmo do Escoteiro do Mar Heiras, que não se intimidou e deu o toque de “Continência   Bandeira”, toque que todos os sábados em nossas reuniões   realizado pelos Escoteiros.

Escoteiro do Mar Heiras dando o toque de Continência a Bandeira com o Apito Marinheiro



A noite festiva foi de grande significado para todos. A SOAMAR Campinas e seus associados se sentiram prestigiados com a vinda do Comandante da Marinha do Brasil em sua comemora o. Nossos jovens se sentiram honrados com a possibilidade de participar de um evento dessa natureza e de terem sido honrados com a chance de homenagearem a SOAMAR Campinas e o Comandante da Marinha do Brasil e por receberem tanta aten o do Comandante do 8  Distrito Naval.

Nessa data, nossos jovens foram “marcados” de forma indelével com o que há de melhor nas tradições do mar, a camaradagem espontânea que há entre os homens e mulheres de nossa Marinha do Brasil.

Escoteiros do Mar durante o jantar



Entrega ao Almirante de Esquadra LEAL FERREIRA das miniaturas das bandeiras da Modalidade do Mar e do 102º GEMar Velho Lobo, pela Chefe Estelina Terra – CONAMAR, na presença de nossa presidente da SOAMAR Campinas, Sra Christiane Chuffi.





Nossos Chefes Paulo Santiago, Silvana e Valdir Gomes ladeando o CMG Ronald Santiago e o VA GUERREIRO



Autoridades navais com o presidente da Soamar Brasil e a presidente da Soamar Campinas





Seguimos firmes dentro desse espírito de irmandade e camaradagem que nos proporciona oportunidades únicas de prestarmos um bom trabalho aos nossos jovens.

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria, o nosso imenso amor!!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Endereço Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270

Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF

Professora Geny Rodriguez

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Palavra do Comandante

Pedro Augusto Bittencourt HEINE Filho
Capitão de Mar e Guerra
Comandante

Navio Polar “Almirante Maximiano” : Apoiando a Comunidade Científica na Antártica

O Navio Polar (NPo) “Almirante Maximiano” foi construído em 1974, no estaleiro Todd, nos Estados Unidos da América, como navio de apoio às plataformas de petróleo no Mar do Norte, e, posteriormente, em 1988, foi reconstruído no estaleiro “Aker Aukra AS”, na Noruega, quando foram executadas obras de grande vulto para sua conversão em um navio pesqueiro, a ponto de ter sido preservada apenas a quilha como parte original. Devido a este fato, segundo a Classificadora Lloyds Register, considera-se o ano de 1988 como o seu novo ano de construção.

Em 3 de fevereiro de 2009, foi incorporado à Marinha do Brasil no estaleiro Bredo, em Bremerhaven, Alemanha, após terem sido realizadas as alterações estruturais para atender aos requisitos necessários para o apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). O Navio recebeu o nome de “Almirante Maximiano”, em homenagem ao Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, Oficial hidrógrafo com notável visão de futuro que, ao longo de sua carreira, executou diversos levantamentos hidroceanográficos, introduziu processos que vieram a trazer a modernização de métodos de cartografia náutica e exerceu relevantes cargos na Marinha, tendo sido Ministro da Marinha entre os anos de 1979 a 1984, período em que empreendeu importantes realizações, entre as quais cabe destacar: a aquisição do Navio de Apoio Oceanográfico Barão de Tefé (1982), permitindo a Primeira Expedição Antártica Brasileira e o estabelecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz; a implementação do Programa Nuclear da Marinha, com reflexos no desenvolvimento da comunidade científica e no progresso do Brasil; e a criação do Corpo Auxiliar Feminino, marcando o ingresso das mulheres nas Forças Armadas.

O NPo “Almirante Maximiano” é subordinado ao Grupamento de Navios Hidroceanográficos (GNHo), uma das Organizações Militares da Diretoria de Hidrogra -

fia e Navegação (DHN), dentro da estrutura organizacional da Diretoria-Geral de Navegação (DGN). A Missão do Navio prevê o emprego prioritário para a coleta de dados oceanográficos na Região Antártica, em apoio aos projetos científicos do PROANTAR, sob a coordenação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), podendo ser utilizado na coleta de dados em Águas Jurisdicionais Brasileiras e em outras regiões da “ÁREA”, em levantamentos hidroceanográficos para a atualização de cartas e publicações náuticas, sem prejuízo às atividades do PROANTAR, e em apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

Para tanto, o Navio é dotado de cinco laboratórios, sendo dois secos, dois molhados e um misto, os quais abrigam os mais modernos equipamentos para o desenvolvimento de projetos científicos no ambiente antártico, destacando-se os seguintes: ecobatímetros multifeixe e monofeixe para grandes profundidades, utilizados nos levantamentos de batimetria para atualização de cartas náuticas; guincho oceanográfico, que permite o lançamento de diversos sensores (condutividade, oxigênio, pressão, temperatura e salinidade da coluna d’água) e coleta de amostras de água a até 8.000 metros de profundidade; guincho geológico, para coleta de amostras do fundo marinho a até 10.000 metros de profundidade; *Acoustic Doppler Current Profiler* (ADCP), um perfilador de corrente para obtenção do vetor da corrente em diversas profundidades; termosalinógrafo, para aquisição de temperatura e salinidade na superfície do oceano; *Sub Bottom Profiler*, que nos permite obter dados sobre a disposição estrutural das camadas sedimentares abaixo do fundo do “corpo d’água”; e batitermógrafo descartável (XBT), que é um perfilador de temperatura da coluna d’água. Além disso, o Navio opera com duas aeronaves Esquilo biturbina (UH-13) e possui um sistema de posicionamento dinâmico com atuação nos dois eixos com Hélice de Passo Controlado (HPC), nos três *bow thrusters* da proa e no *thruster* azimutal da popa.

Desde a sua incorporação, o NPo “Almirante Maximiano” já participou de oito Operações Antárticas (OPERANTAR), que são realizadas normalmente entre outubro e março, quando as águas antárticas estão navegáveis. Anualmente, no período de abril a setembro, o Navio passa por um período de manutenção no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, efetua a substituição de parcela da Tripulação, realiza diversos adestramentos preparatórios e efetua o abastecimento para a próxima OPERANTAR.

Durante essas comissões, com pesquisadores embarcados, são realizadas diversas atividades científicas no continente Antártico, tais como: estações oceanográficas, estações geológicas, levantamentos batimétricos multifeixe e monofeixe, lançamentos de acampamentos científicos em terra, coleta de amostras biológicas, entre outras.

A Antártica tem um papel essencial nos sistemas naturais globais, sendo o principal regulador térmico do planeta, controlando as circulações atmosféricas e oceânicas, e influenciando o clima e as condições de vida na Terra. Ademais, é detentora das maiores reservas de gelo e água doce e é rica em recursos minerais e energéticos. Desse modo, o NPo “Almirante Maximiano” se apresenta como um vetor da Marinha do Brasil a contribuir para o estudo do ecossistema existente naquela remota região do Planeta e suas

conexões com o continente sul-americano, em conjunto com a comunidade científica brasileira.

Preparando-se para a OPERANTAR XXXVI, que ocorrerá entre novembro de 2017 a abril de 2018, o “Tio MAX” - como é conhecido pela sua Tripulação e por todos aqueles que têm estima pelo Navio - ecoa, por meio de seu brado: “*Tio MAX, Cadência MÁXima!*”.

Quadro com as principais características do NPo “Almirante Maximiano”:

Dimensões	Comprimento total- 93,4 m; Bocamoldada- 13,4 m; e Calado carregado- 7,4 m
Deslocamento carregado	5.540 ton
Velocidade	9 nós (econômica de cruzeiro) e 11,5 nós (máxima mantida)
Autonomia	45 dias
Propulsão	2 motores diesel de 12 cilindros Caterpillar modelo 3612DI, com 4.260 HP
Geração de energia	2 geradores de eixo AVK D-8070, com 1.464 KW; 1 motor Caterpillar 3512 V12, com 1.424 KW; e 1 diesel-gerador de emergência Cummins NTA855, com 250 KW
Tripulação	54 militares
Acomodações	119 pessoas, sendo até 30 pesquisadores

